ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1924 N.º 844

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.-End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

PERMITIMO-NOS chamar a atenção dos leitores para o sensacional documento que hoje inserimos na 5.ª pagina. Trata-se de um acontecimento politico, a todos os titulos notavel; e, por isso, merecedor da mais larga publicidade. Vem a proposito registar que o sr. conde de Arrochela escreveu hoje ao *Diario de Lisboa*, como presidente do Conselho Director Central das Juventudes Monarquicas Conservadoras, para nos declarar que aquela agremiação é absolutamente extranha ao caso.

—Sem, por forma alguma, entrar no desmentido do que lá se diz, pois tal não me compete, faz-se a referencia (na nossa local) ás Juventudes Monarquicas Conservadoras, podendo, dada a forma da redacção, *alguem bem intencionado* (o significativo sublinhado é do sr. conde de Arrochela) julgar que deste organismo politico saiu um grito de guerra contra o orgão oficioso da Causa Monarquica.

Importa esclarecer. Nós não dissemos que o grito de guerra tivesse saido das Juventudes Monarquicas. Limitámo-nos a registar, segundo as informações que tinhamos, que alguns dos elementos realistas aos quais se deve o golpe da representação, estão metidas nas mesmas Juventudes. De resto, tambem o sr. dr. Alfredo Pimenta—que julgamos ser o autor do documente—pertence, como colaborador, á redacção do proprio *Correio da Manhã*, e nem por isso poderá dizer-se que foi o brilhante diario quem ergueu contra si mesmo o sensacional grito de guerra.

* * *

QUANDO, ontem á tarde, pelas 18 horas, o grupo de intelectuais, que resolveu reclamar contra o aumento das taxas de correio, subia a escadaria do ministerio do Comercio, a fim de se avistar com o titular desta pasta, apagaram-se, de repente, todos as lampadas electricas.

A' luz tenue das velas, que os continuos solicitamente acenderam, os romancistas e poetas do grupo tinham o ar sinistro de conjurados.

Afinal, contra os sinais deste mau agoiro, tudo correu pelo melhor. As declarações do sr. dr. Antonio da Fonseca, confessando que iria chamar, com brevidade, o sr. administrador geral dos Correios e Telegrafos, afim de estudar a melhor maneira de solucionar o caso, satisfizeram todos os homens de letras presentes, a cujo grupo aderiu, em plena arcada, servindo, depois, de introdutor, junto do ministro, o dr. Brito Camacho.

* * *

O SR. presidente da Republica, que de manhã andou passeando na Tapada da Ajuda, em companhia do seu ajudante de ordens capitão sr. Florentino Martins, visitou o mosteiro dos Jeronimos cujas obras de reparação esteve observando.

O eminente pintor Columbano Bordalo Pinheiro almoçou hoje com o chefe do Estado.

* * *

ESTÁ definitivamente marcada para o dia 19 do corrente, tendo começado já a ser feitos os respectivos convites, a realização do banquete diplomatico que se efectua no Palacio da Ajuda.

* * *

POR ter chegado tarde, só ámanhã podemos publicar a segunda cronica do nosso querido camarada Norberto Lopes, a proposito do naufragio da lancha *S. José*, intitulada *A Costa Negra*.

Sindicancias

Por uma noticia hoje publicada nos jornais da manhã, recordamo-nos de que está em marcha lentissima, ha longos meses, uma sindicancia á policia de investigação. Essa noticia diz-nos que os poderes publicos foram descobrir em Celorico da Beira mais um juiz sindicante áqueles importantes serviços. Crêmos que é o setimo. Mas, se o não fôr, é pelo menos o sexto que os governos nomeiam para destrinçar o que fizeram de bom ou de mau os chefes afastados do exercicio das suas funções.

Vivemos num país em que as sindicancias fazem parte do pão para a boca — dos que muito comem ou desse exagero são acusados. E quasi sempre os honestos gritam muito menos por elas do que os prevaricadores.

Sindicancia — entre nós — é raro não ser sinonimo de rehabilitação. Por isso extranhamos que meia duzia de magistrados se tenham escusado sucessivamente, alegando variadissimas razões, a concluir o trabalho urgente de dizer á opinião publica se na policia de investigação havia escandalos, ou se eles não eram mais do que acusações infundadas.

Emquanto se espera a resposta, aqueles serviços estão entregues a agentes que fazem o que podem, mas que nem sempre, por falta de treino, conseguem fazer o que devem, apesar de toda a sua boa vontade.

Virá o novissimo sindicante, desencantado nas alturas de Celorico, deslindar de uma vez para sempre o assunto?

Temos desejos de acreditar que assim será para se não dar o direito aos sindicados, depois de tantas demoras, de pedirem uma sindicancia aos sindicantes...—*S. D.*

O ASSUNTO DO MOMENTO

O JURI, encarregado de julgar as «maquettes» concorrentes ao frontão do Parlamento, emitiu sobre o trabalho de Artur dos Anjos Teixeira o parecer seguinte:

«Os lados da «maquette» são duma grande beleza e originalidade na sua composição. Mas o grupo central, que devia ser o mais importante, prejudica o conjunto, pois as três figuras que o compõem são fracas e triviais, principalmente a do centro, que ficaria eclipsada pelas que lhe ficam aos lados.»

Dizem as criadas de servir, bisonhas na arte culinaria, que «sabem fazer o trivial»; diz-se que uma expressão ou um dito é trivial, pode dizer-se ainda que assobiar é uma arte trivial. Agora chamar a uma estatua trivial é novo na sciencia da linguagem. Quer-nos parecer que, os artistas do juri, mais ilustres na sua arte que no lexicon, teriam pretendido chamar ás estatuas vulgares, comuns, já vistas. Mas, neste caso, outro embaraço se nos depara: se, a pretexto da falha de originalidade no grupo central, e apenas no grupo central, pois «os lados eram duma grande beleza, etc.», não deram ao sr. Anjos Teixeira o primeiro premio, porque o foram dar ao sr. Simões de Almeida (sobrinho) que concebeu o mais acabado logar comum de todo o orbe em materia de estatuaria?

* * *

SILVA Tavares é um poeta. Tanto no genero satirico, como nos vôos liricos, o seu talento é grande. A forma é sempre, naturalmente, bela e os conceitos não deixam nunca de assinalar um espirito privilegiado.

O novo livro de Silva Tavares, que hoje recebemos, intitula-se *Quem canta*. Compõe-se dum punhado de quadras impecaveis, cheias de lirismo umas, impregnadas de ironia outras.

A edição é da revista *De Teatro* e honra as suas oficinas graficas.

* * *

O MINISTRO da Guerra, passando hoje o aniversario da morte de Mousinho de Albuquerque, foi ao cemiterio dos Prazeres, acompanhado do pessoal do seu gabinete, depôr um ramo de flores na campa do glorioso militar, e, seguidamente, a casa da viuva entregar o seu cartão, como preito de homenagem á brilhante pleiade de oficiaes e soldados que efectivaram a posse da Africa portuguesa e da qual Mousinho foi a figura mais brilhante e representativa.

* * *

INAUGUROU-SE hoje, no Salão Bobone, uma linda exposição de aguarelas do brilhante artista Alfredo Moraes.

Alfredo Moraes alcança nesta exposição um absoluto triunfo, que ha de ficar na sua carreira como uma das suas mais belas recordações. Os quadros, que são admiraveis de tecnica e de valor, têm sido muito apreciados.

* * *

DEVE ser posto á venda, brevemente, um novo livro de Francisco Cabral Metello, intitulado *Entrevistas*, inserindo algumas palavras de critica de Aquilino Ribeiro e Fernando Pessoa.

* * *

CHEGOU ontem a Lisboa, depois duma ausencia de meses no Alemtejo, o ilustre poeta Mario Beirão.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O «Sparta» em Lisboa

Depois de ámanhã joga novamente em Palhavã, o afamado grupo do «Atletic Club Sparta», campeão da Tcheco-Slovaquia. O seu adversario será o Imperio Lisboa Club.

O desafio está marcado para as 15,30 horas.

Em Barcelona

Segundo telegrama de Barcelona, o Magyar Torna Klub de Budapesth venceu o Barcelona Foot-ball Club por um «goal» a zero, depois de um «match» disputadissimo.

O campeonato de Inglaterra

Os ultimos resultados do campeonato da Inglaterra, foram:

Chelsea e Arsenal	0—0
West Ham United b. Liverpool	1—0
Everton e Bolton Wanderers	2—2
Birmingham b. Tottenham Hotspur	5—2
Aston Villa b. Cardiff	2—0
Sunderland b. Notts County	3—1
Huddersfield b. Blackburn	1—0
Preston b. Buruley	5—0
West Bromwich b. Manchester	2—1
Sheffield b. Middlesbrough	1—0

HOCKEY

Espanha bate França

O segundo «match» França-Espanha em «hockey», realisado ante-ontem em Paris, terminou com a vitoria de «nuestros hermanos» por 4-2.

A França dominou no primeiro tempo, mas no segundo, os espanhois, admiraveis de coesão e de velocidade, fizeram um jogo brilhantissimo.

O conde de Gomar, que os portugueses bem conhecem como tennista, foi um dos melhores jogadores da «equipe» espanhola.

PELOS CLUBS

Luso Atletico Club

Recebemos do Luso Atletico Club o seguinte comunicado:

«Previne todos os seus associados de que mudou a sua séde para a rua Fernandes Tomaz, 20. 3.º.»

PUBLICAÇÕES

«Janeiro Desportivo»

Recebemos o sexto numero do «Janeiro Desportivo», editado pelo «Primeiro de Janeiro», do Porto, e dirigido pelo nosso colega Manuel Camanho.

A par duma boa reportagem dos jogos do campeonato da A. F. P. e duma magnifica pagina sobre o III Portugal-Espanha, traz este ultimo numero do «Janeiro Desportivo» uma desenvolvida reportagem grafica.

DINHEIRO

Empresta-se na **RENOVADORA, Rua Martim Moniz, 31 (á Rua da Palma).** Esta antiga e acreditada casa continua fazendo emprestimos sôbre ouro, prata, brilhantes, antiguidades, moveis, maquinas de costura, roupas e tudo quanto ofereça garantia. Juro modico.

Costa Cunha, Limitada

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

Cimento «Tejo»
PORTLAND ARTIFICIAL
Premiado **com medalhas de ouro,** nas Exposições a que tem concorrido
Resultados garantidos pelo seu emprego de 30 anos
EXPEDIÇÃO IMEDIATA
Antonio Moreira Rato & Filhos, Limitada
Rua 24 de Julho, 54, F.
Telef. C. 233 LISBOA

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

TAUROMAQUIA

A escola DE TOUREIO AGOSTINHO COELHO

e o seu administrador Bernardino Pinto

Agostinho Coelho

Desde aquela Escola de Ronda, fundada pelo Senhor Fernando VII, muitas têm sido em Espanha as escolas de toureio e muitos os discipulos que delas têm saído provando a utilidade de as cursar. Toureiros invalidos, ou sem valor para praticar a teoria cujos segredos conhecem, encontram em rapazes audazes a realisação de sortes que eles já não podem ou nunca puderam fazer ante touros. Assim nos deu «Ojitos» um Gaona, «Pescadero» e Paco Frascuelo varios bons toureiros.

A' escola deste ultimo, o irmão do grande Frascuelo fomos em Madrid, varias vezes, ver Gaona e Bienvenida treinarem-se quando no apogeu e presenciar as lições do sr. Paco a rapazes que ensinava com uma tourinha mecanica, com rodas. Era admiravel o veterano bandarilheiro na forma impecavel como explicava especialmente a manejar o capote que parecia magico nas suas mãos. Ele nos exibiu detalhadamente a sorte de «gallear» que só vimos assim realisada por «Joselito», como então escrevemos na revista «Thé kon leche», de Madrid.

Estas escolas espalhadas por toda a Espanha, pequenas praças com bezerros para alugar e matar e as «capéas» de «pueblos», constituem os elementos d'aprendizagem para os aspirantes á gloria e a fortuna.

Em Portugal tivemos recentemente uma escola de fracos resultados mas a julgar pela visita que fizemos á que ora funciona no Campo Pequeno, uma nova era, plena de intuição e compreensão da festa de touros, se anuncia para nós.

Tem a escola o nome de Agostinho Coelho e administra-a o aficionado Bernardino Pinto com o auxilio valioso do emprezario Segurado. Funciona ás quintas e domingos pela tarde, em matricula franca e são mestres o habilidoso novilheiro «Angelillo» e o simpatico veterano «Chicorrito».

Lealmente confessamos a bôa impressão que tivemos ao vêr bandarilhar, tourear de capote e muleta alguns rapazes que nos deixaram autenticas esperanças duma nova camada

Alguns dos alunos da Escola Agostinho Coelho

capaz de levantar as decadentes corridas portuguesas. Revelam vontade inteligente e toureiam erguidos, elegantes e com «angel», e se deante de touros não se desconcertarem vamos ter toureiros.

Bem estendido que tudo será esteril a continuarem lidando, como hoje, touros ensinados em muitas anteriores corridas; mas esta indispensavel modificação e o remate da morte interessa especialmente ás emprezas exploradoras que vêm o publico fugir para o «football», cançado de corridas vulgares, sem inedito.

Destacamos, ao acaso, entre os discipulos da nova escola, que vai passar a lecionar com vacas e bezerros, um irmão de Agostinho Coelho que alia á valentia de seu irmão uma estetica cuidada, um neto de Calabaça, um afilhado de Tomás da Rocha, um Manuel Domingues em tudo semelhante ao «Desperdicios» e Mario Santos, um «chaval» que maneja a muleta com desenvoltura, movendo bem a «muñeca», girando na rotação do «natural» e sabendo correr touros e arranca-los das taboas.

Os nossos aplausos de incitamento para todos e para a Empresa que os auxilia e a quem foi entregue pelos toureiros portugueses associados uma tabela de vencimentos para 1924 que atribui aos bandarilheiros de 1.ª categoria mil e quinhentos escudos por corrida.

Admitindo a existencia de bandarilheiros portugueses de 1.ª categoria e ainda, como diz a justificação da tabela, *«a energia que se esgota hora a hora pelo nervosismo e esforço empregado nessa luta que aniquila os mais fortes e robustos»* (que, francamente, nunca vimos empregar tal esforço nem tal luta aniquiladora em corridas portuguesas) resta a pretendida necessidade de se apresentarem bem vestidos, o que reconhecemos, e nos leva a solicitar a atenção da Empresa para as reclamações que se alargam ás condições de explorar a praça quando alugada, e que nos desinteressam por termos em vista unicamente o levantamento das nossas corridas, independentes de lucros e mercantilismos.

El Terrible Pérez

Não sofram mais dos pés

POIS um simples tratamento curará todos os vossos males. Basta dissolver uma colher de sopa de **Sais DERMOXA** em dois ou três litros de agua quente e banhar os pés durante dez a vinte minutos nesta solução para que desapareçam rapidamente a **inchação, entorpecimento, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA amolece os **calos, durezas, olhos de perdiz** e outras calosidades dolorosas suprimindo as dores agudas e tornando facilima a sua extracção.

DERMOXA é soberano contra os **joanetes, bolhas, frieiras, comichão, queimaduras, transpiração, ardor e mau cheio.**

Á venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, LIMITADA—Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
Depositario no Porto
EDUARDDO A. FONSECA. VITORIA & C.ª—Rua dos Caldeireiros, 43, 1.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Assentiz e Proença Vieira; D. Maria de Lourdes da Cunha Menezes Figarra, D. Julia Fletcher Norton Marinha Falcão de Barros, D. Maria de Jesus Gil de Borja de Macedo e Menezes Beltrão, D. Maria Carolina de Sequeira Manso Gomes Palma, D. Maria Luiza de Sampaio d'Orey, D. Maria Luiza Norton Alzina e D. Maria da Anunciação Viana Ferreira Roquette.

E os srs:

Conde de Mesquitela, conde de Rilvas, Sebastião Lobo de Menezes (Paço de Nespereira), Marcos Tameirão (Valado), Carlos Pinto Coelho, Manuel José de Sarrea Brak-Lamy e o menino Vasco da Gama de Serpa Pinto Pacheco.

Casamentos

Com grande intimidade, realisou-se ha dias na paroquial igreja das Mercês o casamento da sr.ª D. Celeste Martins Coelho, interessante filha da sr. D. Julia Henriqueta Martins Coelho e do sr. Ayres Andreia Gameiro Junior, filho da sr.ª D. Maria da Assunção Andreia Gameiro, já falecida, e do sr. Ayres Augusto Andreia Gameiro, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Alda Soares Martins e D. Maria Adelaide Andreia Gameiro Vaz Monteiro e de padrinhos os srs. Julio Antonio Martins e o pai do noivo.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realisou-se ontem na sua residencia, com grande intimidade, o casamento da sr.ª D. Carlota Rufina de Figueiredo, gentil filha da sr.ª D. Leonor Adelia de Figueiredo e do sr. Alfredo Eleuterio de Figueiredo, com o sr. José Maria da Silva, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Silva e do sr. Francisco da Silva, já falecidos, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Palmira Lopes e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Manuel Lopes. Terminado o acto, foi servido na sala de jantar um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Está justo oficialmente o casamento da sr.ª D. Ilda da Conceição Neves, interessante filha do sr. Antonio Dias Neves, com o sr. Leonel Corrêia Dias, tendo sido o pedido feito pelo sr. José Custodio.

O casamento realisar-se-ha por todo o corrente ano.

A caridade

Baile de subscrição

As duas orquestras que abrilhantarão o grande baile de subscrição que, na noite de sabado, se realisa no Palacio Regaleira, organisado por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, são o sexteto de guitarras, do Tavares, e o sexteto do Avenida Palace, que tanto agrado obteve, no baile de sabado passado, na legação de Inglaterra.

Zarzuelas por amadores

Como ha dias noticiámos, deve realizar-se depois do Carnaval, em um dos nossos melhores teatros, uma recita de caridade organisada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, em beneficio da benemerita instituição de caridade «Florinhas da Rua», na qual serão representadas, por distintos amadores pertencentes á nossa sociedade elegante, as zarzuelas «Canção de Olvido» e «Pobre Valbuena».

Na proxima quinta feira, 10, ha ensaio ás cinco horas da tarde, na rua do Alecrim, 46, dos coros das zarzuelas, pedindo a ilustre comissão organisadora a todas as senhoras e rapazes que tomam parte, o favor de não faltarem ao ensaio.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

A primeira recita da moda, da nova companhia de circo, revestiu como era de esperar, grande brilhantismo, oferecendo a vasta sala do Coliseu dos Recreios um dos seus mais belos aspectos. Na assistencia recorda-nos ter visto as seguintes senhoras:

Condessas da Lousã e filha D. Maria Sofia, ç de Almeida Araujo, D. Sofia Laxman Ferreira Pinto Basto, D. Palmira Diogo da Silva de Somer, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Ana de Somer Osorio, D. Maria Luisa Beires do Vale Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Mariana Barbosa da Cunha Setto Mayor Riccou, D. Laura de Faria, D. Maria Alves do Rio, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Helena Maria Gandon Duff Burnay, D. Margarida Firme Cunha, D. Maria Fino, D. Ilda dos Santos Cunha, D. Helena e D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Amelia Machado, D. Maria Correia Leite, D. Flavia Correia Leite da Camara de Vasconcelos, D. Clarrisse de Abreu Reis, madame José Queriol, D. Maria Luisa da Fonseca e filha D. Maria, D. Laura Barbosa da Cunha Sotto Mayor, D. Maria Fernanda da Silva Bastos Nobre, mesdemoiselles Costa e Silva: etc.

No Nacional

Amanhã realiza-se neste elegante teatro a segunda recita da moda em que se representa o engraçado original português «Auspicioso enlace», estando, segundo nos informam, feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa aristocracia.

Agenda

A nassa «élite» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e Politeama, recita da moda, na qual se fará «reprise» da peça «Entre giestas», original do brilhante dramaturgo sr. Carlos Selvagem e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Do seu solar de Ponte de Lima, regressaram á sua casa em Lisboa, os srs. condes de Bertiandos.

—Regressou á sua casa em Lisboa, o sr. Conde de Sucena (José).

—Partiu de Coimbra, para a quinta no Douro, da sr.ª D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, o sr. dr. José Augusto Coutinho de Oliveira.

—Encontra-se em Lisboa, vindo de Coimbra, com sua esposa a sr.ª D. Maria Luiza de Borja Trindade Pais Mamede, o sr. Boaventura Pais Mamede,

—De Coimbra, regressou a Lisboa, o sr. dr. Abel de Andrade.

—Vinda de Portalegre, está em Lisboa com sua filha a sr.ª D. Helena de Albuquerque Biscaia de Macedo, o seu genro o sr. Antonio Biscaia de Macedo, a sr.ª D. Catarina de Albuquerque..

—Regressou de Coimbra, o sr. Adrião Gusmão de Moura.

—Acompanhado de seu tio o sr. conselheiro Eduardo dos Santos, partiu esta tarde para Coimbra, o nosso colega de imprensa, sr. Adelino Ferrão de Castel-Branco.

—GUY D'OLIVEIRA—
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

TEATRO SAO LUIZ
TODAS AS NOITES
O mais extraordinario sucesso da actualidade
A celebre opereta de FRANZ LEHAR
FRASQUITA
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE
Notavel exito,
nunca egualado em Lisboa
O João Ratão

APOLO Tel. N. 4129
HOJE — Festa Artistica de DINA MOREIRA
o 1.º acto da popular revista
VIDA AIRADA
O quadro d'«A Esquadra», da inolvidavel revista «De Capote e Lenço» e Um acto de variedades
Amanhã: Estreia dos distinctos e graciosos cuetistas OS GERALDOS

"O grande problema"

O ultimo episodio do «Vidocq», no Condes

Sucedem-se regular e ininterruptamente as estreias no Condes, qual delas a mais interessante e sensacional. «O grande problema», a que hoje cabe a vez da primeira exibição em Portugal, é um curioso «film» em 5 parte, primorosa criação da grande actriz Lilian Gish, acompanhando-o a estreia do 10.º e ultimo episodio de «Vidocq», «O rei dos policias», o esplendido romance de aventuras a que muito em breve outro vai suceder, o celebre romance «A ponte dos suspiros», criação italiana de notabilissimos artistas.

A'manhã estreia da comedia em duas partes «Caça aos patos», ruidoso exito dos cinemas parisienses.

METE-SE PELOS OLHOS
A VANTAGEM DE COMPRAR

Fatos feitos
CAPAS ALENTEJANA
E
SOBRETUDOS DA MODA
na
CASA DAS TESOURAS
51-51A RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA 53-55
PERES & ABRANTES, SUC.ES

VACINAS e SOROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas
SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

LITERATURA ESPANHOLA

Los versos

de los veinte años

E' o titulo do ultimo livro

de Luiz Oteyza

O jornalismo é tido, habitualmente, por uma ramificação seca e incolor da literatura, em que a vertigem do dia a dia, o laconismo dos telegramas, a monotonia da noticia transforma os espiritos mais brilhantes em maquinas que, quanto muito, pensam, mas que, quasi sempre só sabem reproduzir. Tambem é crença geral que a imprensa só póde atrair os que não conseguiram arrancar do seu peito e da sua pluma, harmonias ricas, obras de perfeita literatura ou de embruxado lirismo.

São crenças... nada mais do que crenças. A prova está em Luiz Oteyza, o grande jornalista espanhol, reporter moderno, que transformou por completo a imprensa madrilena fundando *La Libertad* de que é director.

Oteyza, que é, essencialmente um jornalista veio para o jornalismo, depois de ter triunfado como escritor e como poeta. Para ele, o jornalismo não era uma abdicação, ou uma baixa de posto. Pelo contrario: considerava-o como uma entronização, um refinamento profissional da sua carreira.

E, simultaneamente, com as suas reportagens, tão modernas, tão vibrantes, tão extensas, como a de Marrocos e tantas outras, Oteyza, confeccionava os seus livros, literarios, totalmente literarios e que lhe conquistavam glorias, não inferiores áquelas que ganhava, dia a dia, no vulcão ininterrupto do seu jornal.

LUIZ OTEYZA

Ultimamente os editores contrataram-lhe a edição das suas obras completas—honra que em Espanha só gosam os consagrados pelo interesse e pela admiração do publico—e essa série de livros foi iniciada com a reedição da sua primeira obra: *Versos de Veinte Años*. Quem o vir nas montras pensará que aquele Luís Oteyza, poeta, nada tem que vêr com o Luís Oteyza que triunfou como jornalista. Mas não. E' o mesmo. E depois, quando folheamos o seu livro e formos despetelando todas as flôres da sua poesia, tão suave, tão cheia de doçura, tão recheada dessa *generosité des poetes* que sabem vêr em cada alma, um altar; em cada dôr, uma oração; em cada fealdade, uma beleza; vemos, por surpresa, que a organisação literaria desse homem, dispôs, gemeos e fortes, o poeta e o jornalista,

Dizem os criticos que as reportagens masculas, luminosas, intensas de Oteyza nada têm que ver com a musica delicada e melodiosa dos seus versos. Não estou de acordo—porque, do fim ao cabo, todas as reportagens de Oteyza possuem, no fundo, na essencia que os perfuma, um discreto lirismo, que é o mesmo que depois se espaneja, livremente, nos seus sonetos e nos alexandrinos triunfais.

Los versos de los veinte años é um livro admiravel—e é um admiravel exemplo.

Reynaldo Ferreira

UM SUCESSO ANIMATOGRAFICO

O espectaculo de ontem no Olympia

Merece o Salão Olimpia, pela sua beleza e honestidade dos programas animatograficos que apresenta perante o publico, que se lhe não neguem de quando em quando referencias agradaveis para estimular os seus emprezarios, fazendo-lhes sentir que eles vão no bom caminho.

A «soirée» de ontem, por exemplo, a que assistiu o filho do sr. ministro de Espanha, representando D. Alejandro Padilla que está convalescendo duma grave operação, foi deveras notavel. Foi exibido, pela primeira vez, o «film» da viagem do rei D. Afonso XIII a Italia que está recheiado de detalhes interessantissimos de reportagem cinematografica. Essa reportagem foi feita com autorisação oficial do Primo de Rivera e isso explica o brilho impecavel com que foi realisada.

O admiravel grupo de artistas que formam a orquestra do Olimpia e de que fazem parte, entre outros elementos valiosissimos, os ilustres professores Tomás de Lima, Aprigio Antunes, João Passos, Filipe da Silva e José Bonet, executou, com invulgar maestria, trechos emocionantes das mais belas composições dos classicos.

Na «soirée» de ontem no Olimpia estreiaram-se tambem dois episodios da «Parisette», film», que foi recebido com muito agrado.

—De nada valem as tuas declarações d'amor; prefiro que me leves ao SOLAR D'ALEGRIA.

SOLAR D'ALEGRIA
PRAÇA D'ALEGRIA, 55
O mais confortavel e comodo dos
GRANDES «RESTAURANTS»
Serviço a toda a hora do dia e da noite—Ampla sala de jantar e gabinetes
PRIMOROSOS «MENUS»
Explendido serviço de banquetes, almoços, lunchs, jantares e ceias
CONCERTO PELO QUARTETO sob a direcção do violinista *Frederico Gonçalves*

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Concorrencia e alegria
HOJE—A graciosa peça
de André Brun e Carlos Selvagem
AUSPICIOSO ENLACE
Esfusiante espirito OTIMO CONJUNTO

Eden-TEATRO
Companhia Antonio de Macedo
JANEIRO
Sabado, 12
1.ª repres. neste teatro da emocionante magica «A Pera de Satanaz»
A empresa vê-se forçada a suspender os espectaculos, afim de proceder á complicada montagem da celebre peça de Eduardo Garrido.

=POLITEAMA=
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE Ás 21,30
AS AZAS QUEBRADAS
A'manhã — ENTRE GIESTAS
5.ª feira, 10—1.ª rep. da peça em 3 actos, dos Irmãos Quinteros, trad. de Alberto de Morais
CRISTALINA

No Coliseu dos Recreios

A estreia, hoje, de um numero sensacional

A nova companhia de circo que ha dias fez a sua estreia no Coliseu dos Recreios está chamando a atenção do publico pelos seus magnificos e originais trabalhos entre os quais ha a destacar o de M.elle Othilia Orlando a gentil amazona que, luxuosamente vestida, monta um soberbo cavalo fazendo interessantissimos exercicios em alta escola; o dos notaveis ginastas Elvira Trude e Partner que num duplo trapezio executam os mais surpreendentes e sensacionais trabalhos e o do notavel professor Orlando qne apresenta lindissimos cavalos e «poneys» em liberdade que executam numeros maravilhosos.

Hoje realiza-se a estreia do sensacional numero «Looping the gap» executado pelo audacioso artista Diavolo que, em bicicleta, faz uma enorme e perigosa volta sobre um aparelho que tem a parte superior aberta, cuja abertura ele transpõe com uma facilidade pasmosa.

CHEGARAM
ao
DEPOSITO DA COVILHA
centenas de peças de artigos de lã, para fatos, sobretucos, vestidos e abafos de senhora, para a estação de inverno
VENDAS DA FABRICA AO PUBLICO
Tem habeis alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, avia ntos escolhidos pelo cliente.
Afiançamos, preços per menos 30 a 40 por cento.
Lãs em fio para malhas
MANDAM AMOSTRAS AO DOMICILIO
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N.—Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America

SOROS
DO
PROF. MARAGLIANO
ANTITOXINAS SOFOS
DEPOSITARIOS
ESTABELECIMENTOS
ALVARO CAMPOS
LISBOA — PORTO

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

O TEMPO

Situação geral ás 7 horas: depressão ao SW da Irlanda 730mm e depressão secundaria na Coruña 748mm ambas com tendencia a deslocarem-se para SE. Zona alta pressão em Marrocos 770mm e Açôres 769mm. Vento SE em quasi toda a Europa sendo forte a OE das Ilhas Britanicas.
Tempo provavel em Lisboa no dia 9: Vento W ou NW fresco ou forte, ceu nublado e chuva.

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

Chá das cinco

Plus ça change...

CONSTANTINOPLA, 5 — A Assembleia Nacional Turca projecta a abolição da poligamia e a instituição do divorcio, procurando assim normalizar a vida particular turca e extinguir os harens.

(Dos jornais)

P'lo que a «Havas» anuncia
Aos paises assombrados
O governo da Turquia
Proibe a poligamia,
E os harens vão ser fechados.
E hoje um turco que quizer
Dar-se ao luxo do consorcio,
Não tem mais que uma mulher,
'Té que um motivo qualquer
O leve a pedir divorcio.
A Turquia rotineira
Nada os costumes desfez;
Que o turco arranjou maneira
De ter as mulheres que queira,
...Mas uma por cada vez!...
Se o divorcio se consente
Não vejo lá muito bem
Que haja uma razão urgente
Que seja suficiente
P'ra que se feche um harem!...
Porque os divorcios legais
Vão permitir aos sultões
Sucessivos esponsais!
— Que são os divorcios mais
Do que harens... a prestações?!...—

?!...

«Noticias», que é sempre exacto,
Alarga-se a descrever
Num curioso relato,
O crime de assassinato
Que ha tempos houve em Belver.
«O facinora, — revela, —
Na vitima o odio ceva;
Deitz-lhe as mãos á goela,
E mata a velha «na treva»,
...Tendo acendido uma vela.» (?!)
Causa uma certa surpreza
Ás pavidas creaturas,
— E é esquisito, com franqueza, —
Que o homem, co'a vela acesa,
Matasse a velha ás escuras!...
Mas como o jornal citado
Em evitar toda a incuria
Põe um tão grande cuidado,
É de supor que o malvado
Estivesse cego de furia!...

João Fernandes

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

O CASO REILLAC

Uma carta

Da sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Coutinho Monteiro Paim recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. redactor. — Tendo sido publicado no seu jornal um artigo referente a uma madame Sousa Coutinho, que se diz encarregada de negocios do conde de Reillac, tenho a declarar que a dita senhora não tem parentesco algum comigo, nem com nenhuma das antigas familias que usam este nome. Melhor procederia ela aditando outro apelido que mais se adaptasse á lingua francesa.

Digo isto com certa autoridade, porque tendo estado por varias vezes em França com a familia de minha mãe, nem os meus proprios parentes se poderam costumar a pronunciá-lo correctamente.

Como tenho muitas vezes de ir aos Ministerios e assinar requerimentos para assuntos bem diferentes, peço-lhe o favor de publicar esta carta para evitar equivocos desagradaveis. — De v., etc., *Maria do Carmo de Sousa Coutinho Monteiro Paim.*

A OBRA DO GOVERNO

Admitindo que ha comarcas a mais, que devem ser suprimidas, far-se-ha a sua extinção, obedecendo a um criterio de justiça?

Fala o deputado Morais de Carvalho

O deputado sr. dr. Morais de Carvalho subia hoje o Chiado, quando o abordámos para a entrevista.

Confessamos, a seu gosto, que foi muito contra a sua vontade que conseguimos arrancar-lhe a meia duzia de afirmações que enchem esta coluna, e que visam á compressão de despesas que está sendo delineado pelo actual governo.

—Ainda não tive tempo para pensar a sério nesses assuntos, e mesmo o que os jornais teem anunciado pouco ou nada tem sido...

Interrompemos para preguntar:

—Mas o governo tem autorisações parlamentares para a obra que está traçando?

—Estava nomeada uma comissão parlamentar, da qual não sei se faziam parte alguns dos actuais ministros, para assentar as bases da reorganisação dos serviços publicos. A essa comissão fôra dado o espaço de seis meses Como, findo este prazo, a comissão não tivesse tido tempo para apresentar o seu trabalho, houve quem pedisse uma prorogação.

—E', pois, á sombra dessa lei que o governo...

—Não sei... talvez... Mas será isto uma reorganisação de serviços publicos?

—Que pensa da extinção do Supremo Tribunal Administrativo?

—Não sei como ela é feita. Todavia, creio que não era por esse lado que a barca metia agua. De resto, o Tribunal não desaparece visto ser creado para o substituir, segundo os jornais, uma secção de direito administrativo, no Supremo Tribunal de Justiça.

—E sobre a supressão dalgumas comarcas?

—Admitindo que ha necessidade — que não sei se ha — de se fazer essa supressão, pregunto: poderá o governo realisá-la obedecendo apenas a um principio de pura justiça?

—Duvida que o possa fazer?

—Duvido — pois temos vivido no predominio das clientelas politicas, que pucham a seu bel-prazer pela pena dos ministros. Acontecerá serem extinctas comarcas onde o serviço judicial é grande, para se conservarem outras onde os homens do regimen encontrarão mais rijos baluartes de defeza.

—Mas em principio...

—Bem vê, em principio... talvez seja uma medida acertada, mas não tenho elementos á mão onde me possa basear para uma opinião definitiva e verdadeira. Não sei o movimento das muitas comarcas do paiz. Mas tudo isto não é mais do que poeira atirada aos olhos da nação.

—Poeira?

—Sim. Por emquanto os lucros que o Estado tirará destas medidas será muito insignificante. Os logares são extintos no papel, é certo. Mas só as vagas lhe darão o respectivo sono da eternidade.

OS NOSSOS ARTISTAS

Tipos e paisagens

DE COIMBRA

na exposição Guilherme Filipe

... Quanto a mim entendo que a obra de Guilherme Filipe não deve ser fuzilada pela critica, mas, apenas, criticada. O nome do artista representa uma adolescencia teimosa, em sacudir de si os consagrados canones artisticos, tentando entroncar a pintura moderna, na dos primitivos quatrocentistas.

Entrevê-se, pois, nesta ideia sintetica do temperamento de Guilherme Filipe, a dificuldade colossal que ele tem em vencer, ainda pouco seguro de tecnica, possuindo um desenho que está longe da correcção, e, principalmente, falho duma linha de escola firme e correcta, que lhe dê unidade de pensamento e de forma. Suponho mesmo que Guilherme Filipe, contradizendo-se constantemente, nos quadros, *reagindo contra a paisagem enferma de Coimbra,* resvala, por vezes, em analises espectrais de fisionomias e de almas, não vendo o lado caricatural e hilariante que elas apresentam ao publico.

Determinado por Matisse, por Maurice Denis e Gauguin, Filipe procura, como eles, vivificar o *charme*, a inocencia, a infantilidade dos primitivos. Consegue-o? Nem sempre. Nos seus esquemas ha demasiada simplicidade. Procura trabalhar como os percursores, julgando que as deformações plasticas que eles cometiam eram produtos de estilisação e não erros de tecnica. Era possivel ainda admitir a forma de Guilherme Filipe, se ele avultasse não só as frescuras paradisiacas dos primitivos, mas, ainda, como acima dizemos, a suavidade e o lirismo ingenuo que possuiam. Ruskin pensava assim, creia Guilherme Filipe, e nunca foi pedir a Turner, o alucinado da côr, que defendesse simetrias, na paisagem...

Na galeria de Guilherme Filipe, não ha dispauterios, nem mesmo as aberrações da moderna pintura germanica, o que falta, em quasi toda ela, é o pensamento, que, afinal, é a preocupação do artista. A razão desta dualidade? Vamos explicá-la: Se os primitivos, desabrocharam a arte, tendo apenas o intento de criar imagens que se aproximassem da sua limitada visão, os modernos tentam voar sobre a realidade, fundindo-a na retina criadora, de que ela é função. E o que fez Guilherme Filipe? Apesar de querer suplantar a sua epoca, tem um daltonismo artistico que o leva a vêr apenas o que quere vêr, afastando-se mais e mais da verdade que é a realidade. O seu pensamento criador fica anquilosado na fixidez da tecnica, no pouco horizonte que ela tem, e as figuras que não têm rosto, que não têm forma nem mesmo atitude, que é o substractum da estilização, olham-nos imoveis, como se fossem croquis, lançados, descuidosamente, no papel.

Guilherme Filipe tem quadros apreciaveeis quadros reprovaveis. Estes ultimos são os exagerados propositadamente, como seja o *Cristo negro,* digno duma tribu africana, mas sem plano de composição ou pensamento que nos faça vibrar. E' como certos numeros de circo: têm que ser explicados previamente. Ao lado deste, Guilherme Filipe apresenta-nos cinco desenhos, que são cinco fisionomias admiraveis. Simples e modelares. Todas as pupilas, ondeiam, vibram, magnetisam a vida e traem almas, almas em gritos, almas de sofrimento, almas de misterio ou, apenas, de serena preocupação. Depois destes desenhos, merecem tambem ser citadas duas ou três telas: duas de paisagem, uma de figura. Nelas revela-se verdadeiramente o artista nos periodos calmos de estesia, vibrando delicadamente. Conseguiu dar-nos numa tecnica moderna, original, acuidades desconhecidas da natureza, os fluidos esparsos que a embebem, como um espirito de sonho e de beleza.

Nestes trabalhos é que o artista devia permanecer, como nos sucedeu...

A. P.

Pelos teatros

Festa artistica

Entre os elementos femininos que fazem parte da companhia Otelo de Carvalho, a actriz Dina Moreira destaca-se por uma modestia pouco vulgar nos tempos

DINA MOREIRA

que correm. Inteligente, dotada de qualidades artisticas muito apreciaveis, segue o seu caminho estudando sempre e cuidando de se aperfeiçoar.

Dina Moreira tem hoje o seu espectaculo de honra no teatro Apolo. O programa é interessantissimo e deve atrair áquela casa de espectaculos extraordinaria concorrencia.

«Os Geraldos» no Apolo

Estreiam-se ámanhã, no teatro Apolo, os distintos e graciosos duetistas «Os Geraldos» que apresentam um novo reportorio de canções, compostas expressamente para eles por Avelino de Sousa, e com musica de Nicolino Milano e Alves Coelho, algumas das quaes se intitulam «A vida», marcha da actualidade, «Ai, Mariquinhas», numero sertanejo brazileiro, «Fado contrariado», «Almofada de setim», «Canção dramatica», «Gosto de ti, porque gosto», lundun brazileiro», «Amor ligeiro», «Trovas caipiras» e «A' procura dum par».

Atrás do reposteiro

A peça em ensaios no Nacional, «O pasteleiro do Madrigal», original de Augusto de Lacerda, anda á volta da figura de um dos falsos «D. Sebastião» que surgiram durante o periodos da dominação espanhola, pretendente ao trono de Portugal, apesar de castelhano, inculcando-se rei autentico, escapado milagrosamente da derrota de Alcacer-Kibir.

— Consta que o sr. ministro de Instrução, tendo terminado o contracto com a actual direcção do teatro de S. Carlos, vai abrir concurso para a exploração do mesmo, a começar no proximo inverno, devendo as bases do mesmo concurso incluir importantes clausulas, obrigando o concessionario a grande numero de condições de caracter artistico, dignas daquela casa de espectaculos.

— O Eden-Teatro só reabre as suas portas no proximo dia 12 do corrente, subindo á scena, em «reprise» anciosamente esperada, a celebre magica «A Pera de Satanaz» que, em tempos, fez, no Avenida, as delicias da nossa meninice

— E' na proxima sexta-feira que sobe á scena no Aguia de Ouro do Porto a comecia-burlesca «O Parlapatão», de Eduardo Schwalbach, desempenhando o protagonista o actor Chaby, que nele tem uma grande criação.

— Na montra da «Maison Blanch», no Rocio, está em exposição a linda «maquette» do scenario do 2.º acto da celebre opereta de Franz Lehar «Frasquita», que todas as noites continua a sua carreira triunfal no São Luis.

— No São Luis vão adiantadissimos os ensaios do original português «A lenda do Templo», de Silva Tavares, com musica de Filipe Duarte, que deve subir á scena depois da «Frasquita».

— Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios a estreia do sensacional numero «Looping the gap» executado, em bicicleta, polo audacioso artista Diavolo. Este trabalho deve causar sensação pela sua arriscadissima execução visto que o aparelho em que é executado tem aberta a parte superior.

— Extreou-se ontem em Evora, no elegante teatro Garcia de Resende, a brilhante companhia Lucilia Simões-Erico Braga. A grande interprete da «Magda» foi calorosamente aplaudida. A lotação do teatro exgotou-se completamente.

Politeama **HOJE**
Azas Quebradas

Fernando de Mattos Chaves
attende os seus Ex.mos
Clientes das 4 ás 6 na
Rua Visconde de Valmor, 70-2.º
Tel. N. 1583

A Cidade

QUER CEAR BEM?
Vá ao Restaurant «A Peninha»
67, RUA PASCOAL DE MELO, 69
(á Estefania)
Ultimo carro ás 2 da manhã
Primeira ás 4 da manhã

UM DOCUMENTO SENSACIONAL

O pensamento monarquico
TEM SIDO TRAHIDO
pelo "Correio da Manhã,,

Como o *Diario de Lisboa* noticiou ontem, vai ser entregue, por estes dias, ao sr. conselheiro Aires de Ornelas, na sua qualidade de lugar tenente do sr. D. Manuel de Bragança, uma representação destinada — cremos — a causar sensação nos meios politicos portugueses. Subscrevem esse documento, cuja redacção julgamos ser do sr. dr. Alfredo Pimenta, algumas centenas de monarquicos dos que mais se têm notabilisado na propaganda realista, e começa nestes termos, que merecem destaque especial:

«A causa monarquica de que S. Magestade El-Rei é o legitimo Chefe, porque é uma causa nacional, é constituida por diversas correntes doutrinarias, umas, ligadas aos principios do liberalismo democratico, outras, inspiradas nas modernas formas anti-parlamentares e anti-sindicalistas ou profissionais.

«Têm, essas correntes, até agora, feito a afirmação publica do seu pensamento, por meio dos seus jornais, dos seus conferentes, dos seus escritores. Acatando, todas elas, a direcção politica de El-Rei, o Soberano português a todos estima e reconhece como colaboradores da sua obra, e auxiliares da sua missão».

Depois, acusando directamente o *Correio da Manhã:*

«A Causa Monarquica tem, na imprensa, um orgão oficioso — o *Correio da Manhã*. Orgão oficioso da Causa Monarquica, o *Correio da Manhã* não pode, sem trair a sua função, declarar-se partidario de uma corrente, seja ela qual fôr, e adversario da contraria. Na sua qualidade de orgão oficioso, podendo franquear as suas colunas a todos os monarquicos, sem exclusão de qualquer doutrina, não pode, oficialmente, adoptar nenhuma delas. Fazê-lo é, implicitamente, expulsar da Causa Monarquica todos aqueles que não concordem com a doutrina que merece ao *Correio da Manhã* preferencia oficial.

«Ora, acontece, Ex.mo Sr., que nos seus n.os de 26 e 27 de novembro deste ano, o *Correio da Manhã* preconisa uma doutrina que não podemos aceitar, pois ela briga com o nosso pensamento, e os nossos propositos mais formais. Que um colaborador, efectivo ou eventual, defendesse nas colunas do *Correio da Manhã* a teoria que nesses artigos se lê, estava bem.

Uma rêde de sofismas revolucionarios?

A representação prosegue assim:

«Mas esses artigos não são de qualquer colaborador do jornal. São da redacção, da responsabilidade de quem sanciona tal direcção, da responsabilidade, em suma, do Chefe Supremo da Causa Monarquica. Quer-se dizer que aquelas teorias são as teorias fundamentaes da Causa Monarquica, e que, portanto, logicamente, desobedecem todos aqueles que as não subscrevem?

«Quer-se pôr á margem, a despeito de tantas afirmações feitas, e do pensamento que presidiu ao Pacto de Paris, todos aqueles que não comungam nos principios do Liberalismo democratico?

«Eis o que precisamos de saber, Ex.mo Sr., e comnosco, todos quantos, pelo país fóra, comnosco estão.

«De resto, a doutrina defendida, oficialmente, pelo *Correio da Manhã*, é uma rêde de sofismas revolucionarios, contrarios, nos seus fundamentos e nas suas consequencias, aos mais altos e legitimos interesses do Rei e da Nação.

«Para esclarecimento de V. Ex.a e do publico, nós vamos reproduzir, rebatendo-as uma a uma, as singulares afirmativas do *Correio da Manhã*, orgão oficioso de S. M. El-Rei:

«A tese que provocou os citados artigos do *Correio da Manhã*, formula-se desta arte: — «A Monarquia que voltar não pode ser a de 1910. Pela Monarquia de 1910, não nos bateremos».

«A tese do *Correio da Manhã*, é esta:

«— A Monarquia de 1910 só não pode ser restaurada, porque, de 1910 até agora, mediaram 13 anos; aparte esse motivo impeditivo, devia ser restaurada.

Uma discrepancia fundamentalissima de principios

«Isto que, á primeira vista, pode parecer um discrepancia bizantina, meramente formal, envolve, no entanto, uma discrepancia fundamentalissima de principios. Os abaixo assinados não querem que se restaure a Monarquia de 1910; e para que ela se restaure, não darão o minimo esforço da sua inteligencia e do seu braço.

«Porque são incompativeis com os monarquicos de 1910, que serviram a Monarquia de então nos mais variados postos, «desde os mais elevados aos mais humildes» como «antigos ministros da coroa» ou modestissimos influentes eleitorais da Provincia?

«Porque não reconhecem nos monarquicos do Passado, capacidade, competencia, experiencia e honradez?

«Porque esquecem os serviços que muitos deles prestaram então, e continuam prestando?

«Porque desconhecem os sacrificios de tantos que nos exilios e pelas prisões, puzeram á prova a sua dedicação?

«Não, Ex.mo Sr., não é por esse motivo; esse aspecto do problema não está na causa, e nunca foi, mesmo encarado por nenhum de nós.

«Nós não queremos a Monarquia de 1910, e para que ela se restaure não trabalharemos porque restaurar a politica dessa monarquia é contrario aos interesses do Rei e da Nação.

«Nós não queremos a Monarquia de 1910, e para que ela se restaure não trabalharemos, porque a estrutura politica dessa Monarquia é contraria aos interesses do Rei e da Nação.

«Nós não queremos a Monarquia da 1910, porque ela representa a introdução, no País, de principios contrarios aos interesses do País.

«Nós não queremos a Monarquia de 1910, porque ela, como democratica e liberal, foi a preparação do regimen republicano.

«Nós não queremos a Monarquia de 1910, porque o fundamento principal da sua estrutura politica era o sufragio, uma burla, e o ambiente que ela deu á Nação se resume numa palavra: anarquia.

"Queremos uma Monarquia monarquica!"

«Nós não queremos a Monarquia de 1910, numa palavra, porque era uma Monarquia, na expressiva e amarga frase de El-Rei D. Carlos, sem monarquicos.

«Essa Monarquia de 1910 era tão boa, que os «Documentos politicos» encontrados nos Paços Reais, mostram que entre ela e o Rei havia um abismo de distancia.

«Não. Essa, não a queremos. Por essa, não trabalharemos.

Seguidamente, a representação refuta, uma a uma, certas afirmações produzidas pelo *Correio da Manhã*, tidas pelos signatarios como mais vincantes da tendencia doutrinaria do jornal, e conclue desta maneira:

«Tendo respondido á argumentação democratica do *Correio da Manhã*, vamos concluir dizendo a V. Ex.a que estão, desgraçadamente, muito vivas ainda as impressões da Monarquia Constitucional, para que se pretenda iludir o pensamento publico, atribuindo-lhe as virtudes ficticias com que o *Correio da Manhã* se desvanece.

«Nós não a queremos e por ela não trabalharemos.

«Nós não queremos uma Monarquia em que seja possivel um Presidente do Conselho demitido, dizer á Rainha — que lhe pede protecção — que o Presidente do Conselho, chamado ao Poder, lh'as ha de pagar.

«Nós não queremos uma Monarquia em que seja possivel um Rei ver-se na necessidade de suplicar auxilio e cooperação.

«Nós não queremos uma Monarquia em que seja possivel um Par do Reino ir para a sua Camara fazer alusões perigosas á Rainha.

Nós não queremos uma Monarquia que faça do Rei uma chancela automatica.

«Nós não queremos uma Monarquia em que o Rei ande em bolandas de partido para partido, ameaçado por este, combatido por aquele, desrespeitado por todos.

«Nós não queremos uma Monarquia que faça o jogo dos republicanos, e, para lhes agradar, agrave a Igreja Catolica e os principios fundamentaes da Realesa.

«Nós não queremos uma Monarquia que seja a negação da propria Monarquia, e a destruição da propria Monarquia.

«Nós não queremos uma Monarquia que se entregue, sem lucta, á Republica, porque já estava republicanisada.

Não. Nós queremos uma Monarquia monarquica.

«Ora o que foi a Monarquia constitucional portuguesa? Os seus resultados respondem por nós. Se foi possivel demorar, quasi um seculo, a catastrofe final, isso deve-se ainda á honorabilidade e á sensatez de alguns dos seus estadistas.

«Mentalidades desorientadas, pervertidas pela metafisica revolucionaria, eles não souberam transformar o Estado anarquico num Estado organico: mas, pessoalmente nobres, fizeram o que souberam, ou evitaram o que puderam.

«De resto, ainda nos principios do constitucionalismo, Herculano, em referencia aos homens novos que já não tratavam muito bem o Liberalismo — «pelo menos, um pequeno serviço nos deve, em Portugal, a geração nova. Foi o proporcionar-lhe a faculdade de evangelisarem o republicanismo e a democracia.»

«Nem mais nem menos: o Liberalismo facultou a evangelisação do Republicanismo e da Democracia. Tal papel é um serviço inegavel prestado á desnacionalisação do país. Por esse motivo, nós que somos entranhadamente nacionalistas, o combatemos, e repudiamos.

«E nestas condições, nós terminamos esta carta, como começámos: quer-se pôr á margem, a despeito de tantas afirmações feitas, e do pensamento que presidiu ao Pacto de Paris, todos aqueles que, considerando passada a hora das Monarquias liberais, pugnam pela restauração não da Monarquia que gerou a Republica, mas da tradicional Monarquia Portuguesa? Perguntando isto, não exorbitamos, quando, afinal, nos seria licito aproveitar a ocasião para pedir alguma coisa mais — nesta hora tão tristemente grave para Portugal.

AS SUBSISTENCIAS

O preço do pão
VAI SUBIR?

As providencias do ministro da Agricultura

A proposito de ter faltado, ontem, pão em Lisboa, avistámo-nos com o sr. ministro da Agricultura, que nos afirmou o seguinte:

—Espero solucionar o caso sem demora.

—A que devemos atribuir a falta do pão?

—Ao facto de eu não desejar que se importe trigo estrangeiro.

—Mas ha trigo nacional suficiente para abastecer as padarias da capital?

—Se ha! Mas lutamos com a falta de meios de transporte.

—Falta de meios de transporte?

—E' verdade. Mandei chamar os engenheiros srs. Ferreira de Mesquita e Ernesto Navarro, dos caminhos de ferro da C. P. e Sul e Sueste, a vêr se, com um pouco de esforço, conseguimos obter os meios de transporte necessarios para a condução da farinha.

—E se essa conferencia resultar inutil?

—Vêr-me-hei na contingencia de importar o trigo.

—Voltaremos ámanhã a ter falta de pão?

—A minha unica preocupação é evitar que isso volte a repetir-se.

—E sobre o já anunciado aumento?

—Se a moagem o fizer, teremos a concorrencia. Alguem haverá que tome o encargo de o fabricar mais barato.

—O comissario dos abastecimentos?

—Não. Esse pão, que tem sido vendido nos armazens, é fabricado na manutenção militar por processos antigos e não tem correspondido aos desejos da população.

—Então quais são as entidades que vêm fazer concorrencia á moagem?

—As padarias independentes.

—Os lavradores corresponderam ao apelo de V. Ex.a?

—Não tenho por ora razão de queixa. O que falta são meios de transporte. Devo ter tambem uma conferencia com o sr. dr. Joaquim Ribeiro, do Instituto de Agronomia, e com o sr. comissario dos abastecimentos.

—Sobre a questão do pão?

—E' claro. E' neste momento a minha unica preocupação para evitar que se repita o que se deu ontem.

O "conto do vigario"

Foi preso Alfredo Areias, rua Coelho da Rocha, 93, 3.º que, pelo processo do «conto do vigario» burlou em 1.700 escudos e 500 francos o forasteiro Osorio Faval, hospedado no Atlantique Hotel.

Morto pelo comboio

Esta manhã foi colhido, na estação de Campolide, por um comboio, o descarregador Sebastião Pacheco, calçada Marquês de Tancos, 18, que teve morte instantanea, sendo o seu cadaver removido para a morgue.

AO PUBLICO

Quereis comprar barato? Visitai o escritorio da Travessa Nova de S. Domingos, 9, 2.°, onde se continua vendendo por conta e ao preço das fabricas, entre outros artigos:

Toalhas	Tules	Volantes
Guardanapos	Popelines	Mantilhas
Colchas	Camisolas de lã	Malhas
Panos para lençoes	Camisolas de algodão	Echarpes
Meias	Camisolas de rede	Chales
Peugas	Rendas	Cache-corsets de lã
Sedas pretas e de côr	Bordados	Veludos

Um grande sortido de tecidos estrangeiros

ULTIMA NOVIDADE

Milhares de pessoas teem visitado este escritorio onde teem feito as suas compras

Pedimos a V. Ex.ª uma visita para experiencia

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua de Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

CONFORTAVEIS

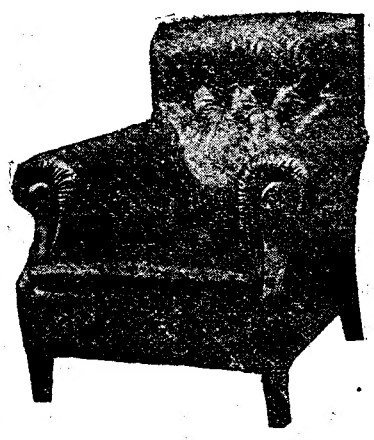
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

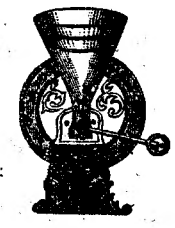


JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO



SUCESSOR: M. V. DA FONSECA

Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria; 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061—Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B.—Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principaes farmacias e nos depositos em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

SÓ NA

TINTURARIA BRASILEIRA

Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as côres.—Limpa-se a sêco em seis horas.

USEM O PNEU

«ENGLEBERT»

PARA ROLAREM COM ECONOMIA

PEDI-DOS A

CASAL, LIMITADA

R. COMERCIO, 50

GARAGE CONDE BARAO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefones C. 5430
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

Barreto & Gonçalves

JOALHEIROS

17, Rua Eugenio dos Santos, 17

Telefone N. 3759

Queiram V. Ex.as vir admirar o explendido sortimento em joias, pedras preciosas e pratas artisticas

Compra pelo melhor preço, ouro, prata, platina, pedras e joias antigas

OURO, prata, joias e relogios em 2.ª mão, ha sempre na

Calçada do Duque, 43

CASA DO ALPENDRE

LAMPADA ELECTRICA

VISSEAUX-CERES

A MELHOR

Lampadas de fogão
110-220 volts
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

DA RUSSIA

Ruptura

brusca

DAS RELAÇÕES

entre a Russia e a Romenia

Quais são as exigencias

feitas pelo romenos

REVAL, 8

As negociações entre a Russia e a Romenia que duravam já ha dois meses foram suspendidas bruscamente. O representante dos «soviets» sr. Klisko ex-sub-secretario do sr. Krassine em Londres disse que a rutura foi motivada pelas exigencias feitas pelo governo romeno de que as exportações russas se fizessem pelas linhas ferreas da Romenia central e não pelo Dniester e pela Bessarabia. A Romenia tomou esta resolução porque os russos ainda manteem reclamações sobre os territorios da Bessarabia. A delegação russa declarou não aceitar aquelas imposições e suspendeu as negociações.—(R.)

Trotzsky

e o congresso partidario

REVAL, 8

Dizem de Moscow que os medicos ordenaram a Trotzsky um repouso absoluto durante dois meses. Trotzsky padece de ataques febris persistentes depois da bronquite que o acometeu. Agora em vista do estado de saude do caudilho russo é possivel que se modifique muito o aspecto do Congresso partidario que terá logar em 14 do corrente, onde Trotzsky tencionava discursar marcando firmemente a sua linha de conduta e a sua orientação.—(R.).

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Resto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

ARTE MODERNA

O teatro

"Vieux Colombier,,

e uma peça de Copeau

PARIS—Janeiro—O teatro do «Vieux Colombier», muito pequeno—entrada e uma sala apenas—severo na sua simplicidade de linhas e de tons, não agrada ao espectador que está habituado ao conforto e elegancia dos outros teatros.

No entanto, o «Vieux Colombier» é um templo de arte que Paris intelectual conhece e admira.

Copeau é o guarda fiel desse templo, ha quasi dez anos. Dez anos de trabalho constante, de luta sem treguas para não transigir quanto aos seus principios e aos seus ideais.

Ele bem sabe que a fortuna virá imediatamente, se consentir em representar peças ligeiras, de assuntos escabrosos que agradam em geral ao grande publico.

Mas Copeau, se não tem dinheiro para construir um teatro luxuoso, possue, no entanto, a fé e a coragem dos fortes.

Fiel aos seus principios, o «Vieux Colombier» só aceita o bom teatro.

Que importa os efeitos scenicos, que importa os scenarios ricos, quando a peça é bem feita e quando os actores compreendem claramente a sua missão? —«As peças de Shakspeare são imortais; a decoração do teatro em nada aumentará o valor delas».—dizia Copeau numa conferencia que lhe ouvimos na Sorbonne.

E' preciso reagir contra a frivolidade do publico que se contenta com peças mediocres, contanto que nelas haja «toilettes» caras e riqueza de scenarios; e, sobretudo, é preciso amparar os novos autores, todos aqueles que procuram um novo ideal de beleza.

Copeau tem mantido os seus principios, trabalhando pacientemente, sem barulho, como fazem em geral os grandes homens de valor, na certeza de que a justiça virá um dia.

Como complemento da sua obra, o «Vieux Colombier» criou uma nova escola de arte de representar. Assim, os actores serão formados pelo proprio teatro: doze estudantes apenas e dos treze aos vinte anos. O curso de três anos.

A par da arte de dizer e da teoria do teatro (leis de expressão dramatica, estudo das grandes epocas, etc), a par do desenho e da arte decorativa, a musica, a gimnastica e a dansa teem no ensino uma grande importancia.

Os primeiros actores saídos desta escola, formados e educados nos principios modernos da arte scenica constituem já uma grande esperança para o teatro francês.

Bruxelas e New York possuem sucursais do «Vieux Colombier», onde triunfam tambem os processos do teatro de Paris.

* * *

Copeau acaba de pôr em scena o seu primeiro trabalho—«La maison natale». E, emquanto a maioria dos autores franceses continua repetindo as mesmas intrigas, apresentando os mesmos personagens e os mesmos escandalos, procurando efeitos scenicos que encubram a inferioridade da obra literaria, Copeau dá nos uma peça sem o menor artificio de teatro. A acção desenvolve-se inflexivel e regularmente.

E' a vida, a vida de todos os dias: Pai, filho e avô. Três gerações que se não compreendem.

O filho abandonára a casa paterna, como fizeram outr'ora os irmãos mais velhos, porque a propria mãe, envelhecida e embrutecida pelo labor quotidiano duma esposa quasi escrava, não póde tambem compreender a ancia de liberdade da juventude dos nossos dias.

Os caracteres são admiravelmente marcados.

Todos os personagens possuem um grande fundo de bondade, mas a força do habito e a tradição obriga-os a esconder os seus sentimentos.

Quando o filho, num momento de revelação, pregunta: «Mas, se todos são bons, porque é que se esconde toda a verdade?», é tarde de mais. Do mal entendido inicial, vem toda a tragedia.

E a beleza está justamente nos gestos dolorosos que cada um faz para ver claro na sua propria alma e na dos outros.

Ha quem queira ver nesta peça alguns simbolos, á maneira de Ibsen. O desejo de independencia que leva a mocidade a uma vida de aventuras; a dificuldade que todos temos de nos compreender uns aos outros, o que faz da Casa paterna uma casa fechada, onde cada um se sente absolutamente só; ou ainda: a vida é uma prisão e o seu primeiro inimigo é a «Maison natale».

Mas a primeira qualidade do drama de Copeau—porque é um drama—é a naturalidade, a simplicidade magnifica com que se desenvolve a acção, a atmosfera de verdade em que os personagens vivem.

E' a vida.

Copeau começa a sua carreira de escritor dramatico com uma obra prima, uma das melhores peças do teatro francês contemporaneo.

IRENE DE VASCONCELOS

DE SMYRNA

Atentado

contra

KEMAL PACHÁ

com uma granada de mão

A esposa do presidente

ficou gravemente ferida

ATENAS, 8

Comunicam de Smirna que se deu ali um atentado contra Mustafá Kemal Pachá. O presidente da Republica turca tinha saido com sua esposa madame Latife Khanum de carruagem, tendo sido lançada sobre ele uma granada de mão do tipo daquelas que são usadas no exercito.

A granada explodiu causando enorme panico mas Kemal Pachá ficou incolume. O mesmo não sucedeu a sua esposa que ficou gravemente ferida.

A gendarmeria turca a cavalo tomou imediatamente as embocaduras da rua tendo a policia efectuado muitas prisões.

Juntou-se grande multidão no local do atentado que aclamou Mustafá Kemal e sua esposa, verberando energicamente o acto criminoso. Kemal Pachá mostrou grande serenidade e sua esposa sorria aclamando as inquietações de todos os presentes.

O general regressou imediatamente á sua residencia amparando sua esposa e rodeado pelo esquadrão de cavalaria de sabres desembainhados. Supõe-se que o autor do atentado seja um natural de Smirna que quiz vingar na pessoa do general as desditas sofridas pela sua cidade Natal.—(R.)

Venizelos

voltará a sair da Grecia?

ATENAS, 8

Em consequencia duma indisposição, o sr. Venizelos não poude assistir, ontem, á reunião do partido democratico.

Uma delegação nomeada na dita reunião procurou o sr. Venizelos pedindo-lhe que reconsidere sobra a sua decisão de não aceitar a chefia do partido para que foi eleito.

Venizelos recusou-se categoricamente e declarou que a insistencia o poderia levar a partir imediatamente da Grecia.—(L.)

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	2 7/8	1 110/128
°/Paris	1$46	1$48
°/Madrid	3$81	3$84
°/New-York	29$75	29$95

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
°/Holanda	11$21,5	11$30
°/Suiça	5$17	5$20
°/Brasil	3$30	3$33
Libra esterlina	140$00	145$00

A TARDE PARLAMENTAR

O Presidente da Republica

E OS ENTENDIMENTOS COM O EXERCITO

Um vehemente discurso do deputado Cunha Leal

S. Bento reabriu as suas portas. Nas sala, ha uma modificação: dois formidaveis baileus fixos, enormes caixas de madeira, alastram tecto em fóra. Aquilo pode cair de um momento para outro, se não houver cuidado. Se caisse, apanharia a maioria democratica, os independentes, os catolicos e os amigos políticos do sr. Ribeiro de Carvalho que se desligaram do nacionalismo. Livres, ficarîam os nacionalistas e os monarquicos, que são homens de muita sorte.

Mas não cairá. Como todas as coisas provisorias, dentro de um seculo ainda lá estarão os baileus, fazendo assim companhia ás compressões de despeza do sr. Alvaro de Castro.

* * *

A's 15 horas, hora regimental da chamada, regista-se a presença de uma dezena escassa de parlamentares. Entre eles, o sr. general Sousa Rosa, recentemente exonerado do comando da divisão militar do Porto.

* * *

Sorridente, ironicamente sorridente — eis como entra o sr. dr. Nuno Simões. Não entra no animo do opositor do emprestimo moçambicano, a menor dose de comiseração pela triste sorte da vitima. Muito simpatico o director da «Patria» com Angola e tanta crueldade lhe merece a outra costa! Tambem, é justo só apreciar as coisas conhecidas e o sr. dr. Nuno Simões nunca esteve em Lourenço Marques.

* * *

Comentario de um deputado, apontando para as caixas de madeira coladas ao tecto:

—Se aquilo cae, é uma dissolução que vem do ceu aos trambulhões...

* * *

Se o emprestimo de Moçambique voltar hoje a ser discutido — o que não é provavel — sabemos que o sr. dr. Nuno Simões, considerando magnifica para o atacar a materia constante de umas entrevistas publicadas no «Seculo», segundo boatos, por sugestão do sr. Azevedo Coutinho, produzirá um novo e redobradamente energico discurso oposicionista.

* * *

Ha 32 deputados. Abre a sessão. As galerias enchem-se de policias á paizana. Uma parada de fome em face de uma multidão arranjada ou em vias de arranjo. E nisto, está toda a situação nacional—economica, politica, financeira e outros palavrões por igual solenes...

* * *

Lê-se a acta e o expediente. Registam-se pedidos de palavra. Depois, recomeça a discussão, a interminavel votação na especialidade, do projecto de lei para a construção da Escola Industrial Bernardino Machado, na Figueira da Foz. E' uma sobra do ano passado...

Aprova-se e outras pequenas cousas tambem.

* * *

Aprova-se, aprova-se muito, aprova-se sempre. Eis um dia em que o sr. Baltazar Teixeira esfrega as mãos de contente, ao vêr-se livre daquilo que, no seu *argot* de secretario perpetuo do Congresso chama: *as pequenas coisas...*

* * *

Correu o boato, lançado com intenção, de que o sr. Cunha Leal abandonaria o Partido Nacionalista. Não é verdade. Tanto assim que, ao realisar-se o debate politico, usará da palavra como «leader» do respectivo grupo parlamentar.

* * *

O sr. Pires Monteiro fala largamente. E, na fórma do costume, tão prolixa é a sua oratoria, que coisa alguma conseguimos registar. Lastimamos a nossa insuficiencia.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho, democratico, continua indignado contra o ministerio por causa do sr. Fazenda do governo civil. Vae saír dali coisa de estrondo. Calculem: ainda o outro dia aquele parlamentar, em carta publicada no «Seculo», dizia não ser carneiro de Panurgio. Uma declaração franca e consideravelmente mitologica.

* * *

Entra a acta em discussão. Pede a palavra o sr. Carvalho da Silva que levanta duvidas sobre a aprovação na generalidade do emprestimo a Moçambique, parece que registatada na acta mas que não se realizou. O presidente lê a parte respectiva, verificando-se que nela nada se diz nesse sentido.

* * *

Entra o governo e vai começar o debate politido.

Primeiro orador: o deputado Almeida Ribeiro. Como é natural, faz o elogio longo e exuberante do sr. Alvaro de Castro, protestando apoio leal e bem intimo. Aprecia a acção já desenvolvida pelo governo, criticando-a num ou noutro ponto, mas reputando-a boa na generalidade. Emfim: o ar severo de um mestre escola sempre insatisfeito!

Atentamente o escutou o sr. Alvaro de Castro.

O sr. Carlos Olavo, em nome do grupo de acção republicana, saudou o governo, oferecendo-lhe incondicional apoio.

* * *

O sr. Cunha Leal começa o seu discurso. Movimento de atenção na camara.

—Considero republicanos todos os membros do governo. Até aqueles que só o foram a partir do dia em que nele entraram. E até aqueles que, embora republicanos ha mais tempo o não são historicamente, têm procurado compensar tal falha, dedicando ao regimen fervoroso e pertinaz culto...

* * *

Referindo-se individualmente aos ministros, em seu nome pessoal:

— Das minhas relações com o sr. Alvaro de Castro pode avaliar-se dizendo que, ainda ultimamente, e até ao dia da chegada do sr. dr. Afonso Costa eu fui, talvez, em curto periodo é certo, um dos seus mais intimos confidentes... E posso garantir que, nessa altura, as suas relações com o sr. Antonio Maria da Silva eram das melhores, sendo o seu amor á Constituição dos mais acendrados...

* * *

— Devo dizer que, ainda hoje, considero o sr. Lima Duque, ministro do Trabalho, meu representante pessoal no ministerio. Ele subiu as escadarias do ministerio das Finanças, durante o ultimo governo, acompanhado do sr. dr. João Bacelar, para comunicar que, em politica, obedecia inteiramente ás minhas sugestões. Disso se esqueceu o sr. Lima Duque, quando o convidaram para ministro.

* * *

—O ministro do Comercio, sr. dr. Antonio da Fonseca, é pessoa que muito estimo. Neste Parlamento, só é comparavel ao sr. Ferreira da Rocha: um grande polemista e, simultaneamente, um excelente colaborador. São velhas as nossas relações e, politicamente, estivemos em contacto num efemero ministerio do sr. dr. Alvaro de Castro, em que ao sr. dr. Antonio da Fonseca foi pedida uma pasta pelo partido popular — pois fôra esquecido pelo seu chefe...

* * *

O sr. Cunha Leal traça, ainda, o perfil politico de mais alguns ministros. Do sr. dr. Domingos Pereira, diz que é muito boa pessoa.

* * *

O sr. Cunha Leal, por entre a maior sensação na Camara, passa a historiar a interferencia, por ele reputada inconstitucional, do sr. presidente da Republica na politica. Historia este facto:

—A força publica, irritada pelas consecutivas alterações da ordem, nos ultimos tempos do governo Antonio Maria da Silva, fizeram sentir ao Chefe do Estado o seu desgosto por não se reprimirem rigorosamente os manejos dos desordeiros. Representantes do exercito entabolaram negociações com alguem que tem qualquer situação junto do sr. Presidente da Republica. E, primeiro atentado contra a Constituição, o venerando magistrado mostrou-se disposto a convidar para um chá, no palacio de Belem, os oficiaes mais representativos da guarnição, a fim de dar pretexto á exposição das suas queixas. Pela presidencia da Republica chegou a ser solicitado ao sr. Antonio Maria da Silva, ministro do Interior e da Guerra, que expedisse os convites para o chá do sr. Teixeira Gomes. Consultados, porém, varios generaes pelo então chefe do governo, alguns viram no que se projectava um atentado á Constituição. Daí, hesitações do sr. Antonio Maria da Silva e o ter-se gorado o chá do sr. Presidente da Republica.

* * *

E, prosseguindo nas suas revelações:

—Consta-me, ainda, que por uma extranha reviravolta, mais tarde, os generais opositores do chá, mudaram de opinião. Novas *démarches* se realizaram então. Mas os oficiais da guarnição, magoados com o procedimento do venerando presidente, não lhe quizeram beber o chá. Eis um segundo atentado á Constituição!

* * *

E, acabando a interessante historia, revela o sr. Cunha Leal:

—Após uma nova série de negociações, combinou-se, então, que o sr. presidente da Republica visitasse os quarteis, reparando, assim, do agravo á oficialidade. E assim, iniciou s. ex.ª a sua peregrinação, procurando sobre os oficiais exercer uma acção de captação pessoal. Querem maior, mais escandalosa ofensa da Constituição, da sagrada e intangivel Constituição?

Estas revelações causaram a maior estupefacção entre os parlamentares de todos os lados da Camara.

O sr. Cunha Leal continua a falar á hora em que encerramos este extracto, apreciando severamente a acção do sr. Teixeira Gomes e apresentando detalhes que causam autentica estupefacção.

* * *

A maioria democratida a certa altura da exposição de factos do sr. Cunha Leal, ensalou um protesto, querendo que a presidencia retirarasse a palavra ao orador, sob o pretexto de que estava a criticar o chefe do Estado.

O sr. Cunha Leal continua a usar da palavra.

O caso dos 100 contos

Ficaram hoje concluidas as investigações ácêrca do desaparecimento dos 100 contos do Banco de Portugal, pertencentes ao Banco Lisboa & Açores.

Como implicados no caso, encontravam-se presos os srs. Vasco Moraes Pinto, caixa do Banco de Portugal, e Jacinto Nunes, cobrador do Banco Lisboa & Açores, os quais foram largamente interrogados e por mais de uma vez acareados, sendo as diligencias feitas pelos agentes Pereira dos Santos, Albano de Macedo e Albertino Ferreira.

O Moraes Pinto foi enviado ao tribunal da Boa Hora e o Jacinto Nunes recolheu novamente ao Limoeiro.

O processo referente ao caso é bastante volumoso.

MUSICA

Audição Oceana Pereira

No Salão do Conservatorio efectua-se no dia 10 do corrente, pelas 21 horas, uma audição de trabalhos musicaes de D. Julia Oceana da Fonseca Pereira, que os nossos meios de boa musica conhecem já como um delicado e bizarro temperamento de compositora. A «soirée» terá a dupla valia de um serão de poetizas, pois que aos versos revestidos pela musica da senhora D. Julia Oceana da Fonseca Pereira, emprestarão uma dição preliminar ou as proprias autoras ou algumas das nossas mais distintas «discuses».

No concerto tomam parte as senhoras D. Alberta Ferreira Pinto, D. Aurora Lydia Sant'Ana, D. Ema Cordeiro, D. Fernanda de Carvalho, D. Amelia Cid Pereira Coutinho, D. Maria Amelia Teixeira, D. Maria do Socorro Bastos, D. Ema Santos Fonseca, D. Maria do Carmo Pego e D. Maria Luiza Costa e Silva e os srs. Alfredo Cavalheiro, José Condeixa, E. de Campos Coelho, Armando Rodrigues, Luiz Macieira e João Passos.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

Achado
de mais uma bomba

Hoje apareceu numas terras em S. Bartolomeu da Charneca, uma bomba de dinamite que, felizmente, não produziu nenhum desastre.

O ATENTADO
contra Kemal Pachá

LONDRES, 8—Dizem de Atenas ao «Daily Express» que, segundo noticias recebidas de Mitilene, os estilhaços da bomba feriram gravemente Mustaphá Kemal, e que sua mulher está tambem ferida, mas menos grave do que ele. O Presidente Mustaphá foi levado para Angora.—(H.)

BRINDES

Da Papelaria Camões, Praça Luiz de Camões, 42, recebemos algumas interessantes folhinhas para 1924.

AOS FUMADORES

Cigarros e charutos das mais acreditadas marcas, e das melhores procedencias e em lindas caixas proprias para brindes encontram-se á venda na

TABACARIA MONUMENTAL

R. Eugenio dos Santos, esquina da R. Jardim do Regedor onde igualmente se vendem as mais modernas colecções de postais ilustrados, figurinos, ilustrações e jornais estrangeiros. Importação directa